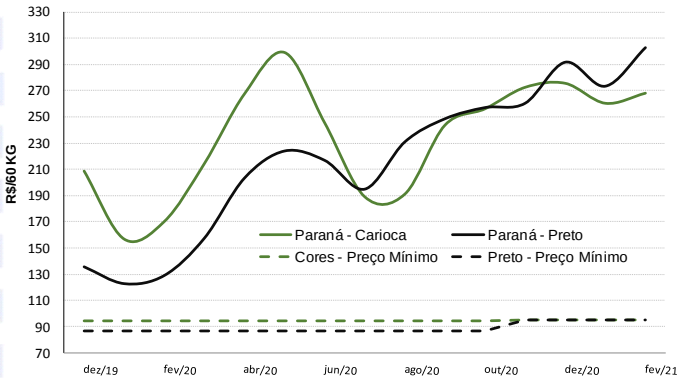
FEIJÃO – 22 a 26/02/2021

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	203,78	325,00	315,00	54,6	- 0,3
Paraná	60kg	170,00	280,00	280,00	64,7	-
Bahia	60kg	180,00	290,00	290,00	61,1	-
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	130,00	316,04	305,07	134,7	- 3,5
Rio Grande do Sul	60kg	138,93	275,82	301,13	116,7	9,2
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	245,00	325,00	325,00	32,7	-
Feijão comum preto	60kg	165,00	360,00	360,00	118,2	-

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R$ 95,49/60kg; Feijão Preto: R$ 95,49/60kg;

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Carioca

No atacado em São Paulo, o mercado colocou à venda um volume regular de mercadorias, com poucas quantidades negociadas, e referentes a sobras diárias do produto, comprometendo, de certa forma, mudanças positivas de preços. A maior parte da oferta do produto recém-colhido foi proveniente do Paraná, e o restante dos estados de São Paulo, Minas Gerais e Goiás. Em função das condições climáticas adversas, houve um expressivo volume de produto padrão comercial, com raros lotes do tipo extra.

No Estado de Minas Gerais, as altas temperaturas registradas no final de janeiro e início de fevereiro/21 anteciparam em torno de duas semanas a colheita do produto. A produtividade não foi afetada, mas o processo de colheita influiu num expressivo número de "bandinhas" (grãos partidos), prejudicando a comercialização da mercadoria.

A 1ª safra, ou safra das águas, está concluída e cerca de 70% da produção foram comercializados pelos produtores. Quanto à 2ª safra, ou safra da seca, o quadro climático, em boa parte das regiões produtoras, está contribuindo para melhorar o balanço hídrico do solo e possibilitando o avanço da semeadura.

O mercado está na expectativa da oferta proveniente da 2ª safra, cujo cultivo deverá ser concluído em março. No Paraná, segundo o Departamento de Economia Rural da Secretaria de Agricultura daquele Estado - Deral, cerca de 75% da área reservada para o plantio estão semeados e as lavouras se encontram desde a fase de germinação à floração.

A colheita da safra supramencionada está prevista para o inicio de abril, devendo se concentrar nos meses de maio e junho, com a expectativa de um volume de produção muito superior ao registrado na safra de 2020. Caso se confirme essa previsão, a tendência será de recuo dos preços.

No entanto, como a Região Nordeste do País continua na entressafra, e prejudicada no seu abastecimento pela expressiva quebra da safra baiana, provavelmente deverá ocorrer deslocamento de compradores às diversas regiões produtoras do Centro-Sul do País (estoques baixos), em busca de mercadorias, contribuindo para que os preços continuem elevados.

A comercialização da produção no atual contexto segue apertada, com o produtor realizando bons negócios e tendo excelente retorno econômico. No momento o mercado apresenta fortes oscilações de preços, mas sempre em patamares elevados, caracterizando a pouca oferta do produto, tanto em termos de qualidade como em quantidade.

Por ora, o caminho está aberto para o produtor, ou para quem dispõe da mercadoria para a venda. A aceitação ou não do preço pedido fica dependendo da necessidade de compra de cada um. Acredita-se que somente com o avanço das colheitas da 2ª safra é que este mercado poderá voltar ao equilíbrio.

Feijão Comum Preto

No atacado em São Paulo os preços seguem firmes, com as lavouras da 1ª safra severamente prejudicadas pelas adversidades climáticas (estiagens e chuvas em excesso).

Quanto à 2ª safra, a Conab projeta aumento de 14,4% na área a ser plantada, passando de 159,6 mil ha para 182,6 mil ha, e uma produção maior em 74,5% a colheita registrada em 2020. A semeadura começou em janeiro atingindo cerca de 75% da área, e as lavouras atravessam as fases de desenvolvimento vegetativo.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

A baixa no preço do feijão estava preocupando os produtores no fim do ano passado. Agora, com a retomada das cotações, ocasionada por problemas climáticos, limitando significativamente os estoques, eles seguem administrando ao máximo suas reservas, cientes de que a entrada da próxima safra está prevista para o mês abril.

Equipe Técnica Sugog/Conab E-mail: joao.ruas@conab.gov.br Tel: (61) 3312-6246